



Autoria: DNS.PT

Abril, 2014



A 49.ª edição da ICANN meetings decorreu entre os dias 23 e 27 de março, em Singapura, tendo reunido logo na sessão de abertura o número record de cerca de 2000 participantes. Refira-se que o ICANN tem em Singapura um dos seus “hub” onde trabalha uma equipa de 14 pessoas, o que demonstra a relevância dada ao mercado Asiático também neste âmbito. O tópico em destaque ao lado, mais uma vez, da “governança da Internet” foi a “Netmundial” que, como é sabido, irá ter lugar em São Paulo nos dias 23 e 24 de abril¹ e onde será debatido o futuro da Internet. Destaca-se a intervenção do Ministro das Comunicações e Informação de Singapura que apresentou números impressionantes de 3.8 triliões de dólares no mercado das tecnologias da informação e um total de 95% dos lares com acesso a internet de banda larga (fibra ótica). Fadi Chehadé, CEO do ICANN, em jeito de resposta a estes números notou com especial humor que perante isto os EUA parecem um país em desenvolvimento.

NETmundial: Global Multistakeholder Meeting on the Future of Internet Governance

Este encontro, cuja bandeira é o modelo multistakeholder, assume-se como uma oportunidade para discutir diferentes propostas e pontos de vista sobre governança da internet, reunindo governos, sociedade civil, academia, comunidades técnicas e representantes de entidades, publicas e privadas, que operam no mercado em diferentes áreas do saber e cuja atividade tem relação com estas matérias. Até ao momento foram submetidos perto de 200 contributos que serão objeto

de discussão neste importante fórum mundial. Inscrições e informação adicional em: www.netmundial.org

Transferência das funções da IANA

Este assunto foi um dos mais falados ao longo da semana de trabalhos, já que no passado dia 14 de março a *National Telecommunications Information Administration*, NTIA anunciou ter convidado o ICANN a reunir um conjunto de stakeholders para, nessa sequência, fazer uma proposta de transição do papel hoje desempenhado pela NTIA (IANA e Verisign) para coordenação técnica do DNS. Refira-se que o AoC, assinado em setembro de 2009, e que suporta formalmente esta relação institucional cessa vigência em setembro de 2015. Este anúncio por parte do governo dos EUA foi acolhido com aplausos por toda a comunidade já que revela o fim de mais uma amarra na gestão técnica da Internet a este país, e que tem sido amplamente criticado. A IANA tem pois atuado de forma concertada com a Verisign em nome da NTIA, pelo que o que agora se trata é de garantir esta passagem das funções contratualmente atribuídas à IANA, isto desde que sejam cumpridas um conjunto de condições que se prendem com a garantia de aplicação de um modelo multistakeholder de gestão; a garantia de cumprimento de critérios de segurança e estabilidade, manutenção de uma Internet livre e aberta, e a salvaguarda dos direitos e interesses da comunidade em geral. Note-se que se o ICANN não encontrar até setembro de 2015 uma solução capaz de garantir uma transição eficaz e transparente das funções da IANA, o respetivo contrato de suporte pode prolongar-se por mais quatro anos.

¹ <http://www.netmundial.org/>

VerifiedID@SG: medidas par diminuir o impacto do roubo de identidade nos registos de domínios sob .sg

A celeridade e eficiência associada ao processo de registo de domínios, em regra, não se compadece com a imediata verificação rigorosa de todos os contactos que são identificados por quem regista. Esta situação, do conhecimento dos registrants, leva a que muitas vezes estes forneçam identidades falsas. Tentando fazer face a esta questão, o registry de Singapura, .sg, desenvolveu um sistema que faz a verificação imediata da identidade dos registrants.

Proposta de lei do governo da Finlândia para a área Sociedade da Informação/Eventuais reflexos no registo de domínios sob .fi

No passado dia 30 de janeiro o governo finlandês apresentou no Parlamento uma proposta de lei² para a área da Sociedade da informação o qual inclui alterações ao regime legal que neste país regula o registo de nomes de domínios e que vem já de 2003. Este diploma que começou a ser trabalhado em setembro de 2011 entrará em vigor em 2015. Nesta apresentação foram identificadas algumas das medidas que constam no diploma, onde se destaca: registo de nomes de domínio apenas através de registrars - refira-se que até à data o registry Finlandês, à semelhança do que se passa em .pt, permitia tem um sistema duplo de registo, ou seja, via registrar ou diretamente junto deste-; qualquer um pode ser titular de um nome de domínio .fi, deixa de ser necessária a prova de uma qualquer conexão, em termos de nacionalidade ou base de negócio com o país; registo de grande volume de domínios para possível revenda passa a

² <http://www.lvm.fi/en/home>

ser permitido; passa a ser possível registar um nome de domínio que coincida com o primeiro e último nome de uma pessoa singular; o processo de resolução de litígios pode ser sempre feito via e-mail, passa a ser possível o registo de nomes coincidentes com ccTLD's e, por fim, o registrar passa a ser responsável pela segurança da sua informação e é obrigado a informar o registry FICORA de eventuais incidentes ou ameaças ao nível da segurança da informação.

Serviço Calzone.org para TLDs

Foi recentemente lançado um serviço especialmente desenhado para os novos gTLD's embora também disponibilizado para os ccTLD's designado Calzone e acessível em: www.calzone.org. Trata-se de uma aplicação gratuita que, na prática, é um calendário com todas as notícias relativas a TLD's e, por esse fato, se dirige primordialmente a gestores de TLD's ou mesmo de marcas, podendo ser utilizado como ferramenta de alerta de prazos ou procedimentos.

.co, .nz e .cn: construir uma marca

O .co, ccTLD da Colômbia, cresceu em quatro anos de 28 000 domínios registados para 1.6 milhões de domínios registados oriundos de 200 países. A máxima deste ccTLD é: *.co is short, memorable, friendly and global*. Neste momento estão a apostar no mercado Norte-americano pelo que 54% das ações de marketing que lançam são neste país. A título de curiosidade destacam o facto do preço dos domínios .co ter descido de 90 dólares (1991) para 10 dólares (2014).

O .nz é o domínio de topo da Nova Zelândia e hoje tem registrados cerca de 550.000 domínios numa população de cerca de 4.5 milhões, têm 80 registrars e 1000 revendedores. Em 2013 lançaram um survey dirigido a um universo de 1000 consumidores de onde extraíram algumas conclusões que serviram de base à recente campanha de marketing lançada. Por exemplo 66% dos negócios na Nova Zelândia não têm website; 97% das pessoas recorrem a um motor de pesquisa quando querem procurar um site, sendo que 89% procuram em Google.nz; 58% dos inquiridos revelaram confiar mais no .nz que nos restantes TLD's. A base da campanha agora lançada é o site www.getyourselfonline.co.nz e o lema é: *"from here we can go anywhere"*.

No caso do .cn, ccTLD Chinês, o grande desafio do momento é a chegada dos novos gTLD's. O mercado Chinês regista hoje 18.44 milhões de domínios sendo que mais de 10 milhões têm como terminação o .cn. A aposta em termos de marketing é aumentar esta taxa de penetração de mais de 50% envidando ações com os seus 70 registrars e cerca de 2000 agentes para fazer face à concorrência que se adivinha.

Novos gTLD's

A aprovação do lançamento dos novos gTLD's decorreu no ICANN n.º 41, em Singapura, em junho de 2011, facto que começou por ser aqui notado. Na última reunião do ICANN tinham sido assinados 144 contratos com registries e delegados 24 novos gTLD's. No mês de março de 2014, estavam 358 contratos assinados e 182 novos gTLD's delegados. Das 1930 candidaturas submetidas – refira-se que 150 foram retiradas – faltam avaliar apenas 7. 95% (263 objeções) dos casos onde foram registadas objeções foram resolvidos e, curiosamente, 1/3 dos novos gTLD's são

Asiáticos. Neste momento há que resolver as situações onde existem vários pedidos para o mesmo gTLD. Como já tivemos oportunidade de descrever em relatório anterior, esta questão vai ser resolvida mediante a realização de leilões. Entre o dia 17 de dezembro e o passado dia 5 de março esteve para consulta pública o documento de suporte a este processo. O primeiro leilão será realizado a 4 de junho e os restantes decorrerão faseadamente até março de 2015. Para este efeito o ICANN enviou já notificações a 306 interessados que poderão licitar nos termos previstos nas regras aplicáveis ao leilão.

Relativamente a determinados nomes que têm sido objeto de longa discussão como seja o .wine, .vin, .amazon, nomes indexáveis a mercados regulados como o .doctor, .financial, ainda temos os respetivos processos pendentes. Curiosamente o GAC não tinha planeado na sua agenda qualquer desenvolvimento neste âmbito, porém terá sido confrontado com um pré-decisão do board do ICANN no sentido de dar provimento ao .wine e .vin. Esta situação gerou um desconforto que depressa foi tornado público. Assim sendo, este assunto foi retomado em Singapura tendo sido reforçado a necessidade do board não aceitar estes novos gTLD's. Refira-se que depois da recomendação do GAC de 8 de outubro, na sequência da reunião de Durban, as candidaturas apresentadas para o .wine e .vin ficaram suspensas. Este assunto foi re debatido em Buenos Aires e continuou a não haver consenso entre os países representados neste fórum. Se por um lado a Comissão Europeia (representando os 28 estados membros) defendia a necessidade de serem aditadas salvaguardas no processo de aceitação destas candidaturas, países como os Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália consideraram que o processo devia continuar e que não havia

necessidade de criar mecanismos de proteção adicionais, bastando tudo aquilo que acabou por ficar refletido no comunicado de Pequim.

No que respeita ao .amazon, países como o Brasil e o Perú, também representados no GAC, alertaram para a necessidade de haver uma decisão do board, sendo que a recomendação do GAC (julho de 2013) é no sentido de objeção do registo desta *string* pela gigante Amazon.

A propósito do pedido do registry “.brand” para aceitar, no segundo nível o registo de domínios coincidentes com ccTLD (por exemplo: www.pt.brand) o GAC sugeriu que seja criada uma lista dinâmica com os códigos de países que nada tenham a opor a esta possibilidade. Como sabemos em .pt não é possível registar nomes coincidentes com outros ccTLD.

Entretanto, começa-se já a falar numa nova fase de candidaturas para novos gTLD's. O GAC criou já um grupo de trabalho restrito para avaliar o nível de proteção que deve ser conferido aos nomes geográficos. Este grupo já tornou públicas algumas recomendações que passam, por exemplo, pela criação de um repositório universal de nomes geográficos que devem ser protegidos, entretanto é dirigida uma recomendação aos governos de cada país no sentido de atualizarem a informação constante na lista ISSO 3166.

Projeto Turrís

O Turrís (www.turrís.cz) é um projeto de investigação sem fins lucrativos do ccTLD CZ.NIC, que consiste num serviço criado para ajudar a proteger a rede doméstica dos utilizadores de Internet da República

Checa, através da utilização de um *router* específico disponibilizado pelo preço simbólico de 1 coroa checa.

O nome Turrís foi baseado na palavra em latim para torre e simboliza a estrutura ao qual se recorre para avistar e avisar em caso de perigo.

O que motivou a realização deste projeto foi o facto de o CZ.NIC ter um longo percurso de investigações relacionadas com a segurança da rede de Internet, pretendendo com este projeto trazer o esforço dessa investigação para os utilizadores finais e para a proteção das suas redes. Este projeto surge como resposta ao descontentamento aos atuais *routers* domésticos especialmente na área da segurança e implementação de novas tecnologias, tais como IPv6 ou DNSSEC.

DNS: Vítima ou atacante

Uma preocupação geral e constante são as vulnerabilidades existentes no DNS e em toda a infraestrutura e entidades envolvidas na resolução do DNS, por esse motivo a COMCAST apresentou a sua sugestão de como mitigar as diversas fragilidades do DNS. Seguindo todas as recomendações dadas será possível garantir um serviço mais seguro. Conclui-se que não existe apenas um método de segurança capaz de prevenir todos os ataques e sim vários, que são aplicados em diferentes sistemas, assim sendo devem ser utilizados todos os métodos possíveis (singapore49.icann.org/en/schedule/mon-tech/presentation-dns-victim-attacker-24mar14-en.pdf).

Microsoft para TLDs

A Microsoft esteve presente com o intuito de demonstrar a sua experiência e capacidade operacional no âmbito do DNS e reunir opiniões e requisitos apresentados pelos operadores de TLDs ou quaisquer operadores de DNS. Mehmet Akcin (mehmet@microsoft.com) indicou que a Microsoft disponibiliza licenças a ccTLD's sem fins lucrativos para demonstração do produto e que tencionem realizar testes de DNSSEC na plataforma Windows (dnssec@microsoft.com).

Mehmet sugeriu a diversidade nas infraestruturas dos TLDs, assume que não são os melhores na gestão de DNS mas que estão a trabalhar para isso.

Foi ainda anunciada a participação da Microsoft como patrocinador platina do próximo OARC Spring Workshop que decorre no fim-de-semana antecedente ao RIPE 68 (ripe68.ripe.net) na Polónia, reunião focada na gestão e investigação do DNS, com temas interessantes para qualquer TLD, contribuindo para o enriquecimento da equipa através do conhecimento de novas tecnologias e das práticas utilizadas (indico.dns-oarc.net).

DNSSEC à volta do mundo

De acordo com as estatísticas disponibilizadas por Dan York, da Internet Society, cerca de 307 TLDs têm a sua zona assinada com DNSSEC num universo de 505. Dan York também nos informou que foram disponibilizadas recentemente duas novas documentações relacionadas com DNSSEC. O .se, ccTLD da Suécia publicou um guia de recomendações concebido com o intuito de servir de ferramenta aos municípios e outros organismos do sector público e privado com intenção em desenvolverem

DNSSEC (www.iis.se/english/domains/tech/recommendations-for-dnssec-deployment), a Microsoft disponibilizou um tutorial, que também foi mencionado no fórum de Tech-Day, para além relativo ao DNSSEC, de configuração de DNSSEC em Windows Server 2012.

Num estudo levado a cabo pela APNIC Labs, de análise e quantificação da utilização prática de DNSSEC, foram localizados geograficamente clientes para os países, onde foram apenas selecionados países com mais de 1,000 pontos de dados recolhidos. Dos Top 20 e destacando-se na 1ª posição com 70% de validação de DNSSEC apresentou-se o Yemen (.YE) seguido da Suécia (.SE) com 67%, sendo a Suécia o TLD pioneiro de DNSSEC é de estranhar que não esteja em primeiro, fica no ar a curiosidade de qual será o “segredo” do Yemen? Infelizmente para Portugal, dos 118 ccTLDs analisados, restou-nos a 112ª posição (*bottom* 20) com uma percentagem de 1,2% de validação DNSSEC, este valor não se deve ao facto da disponibilização de DNSSEC, aos nossos utilizadores, antes pelo contrário, uma vez que temos atualmente 4% de domínios sob .pt com DNSSEC face aos total de domínios ativos, deve-se sim ao facto de os nossos fornecedores de serviço de Internet (ISPs) não realizarem e disponibilizarem validação DNSSEC por defeito aos seus clientes, tendo os utilizadores de Internet de recorrer a *resolvers* públicos como os da Google para puderem usufruir de validação DNSSEC.

Fica a questão: o que é necessário para conseguir fazer chegar esta mensagem aos prestadores de serviço de acesso à Internet em Portugal (www.anacom.pt/render.jsp?categoryId=340400)?

Vamos pois agora acompanhar os novos desenvolvimentos que estarão em discussão na 50.ª edição do ICANN, a decorrer na cidade de Londres.